

LITERATURA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR: EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN

Lara Raquel Bandeira Xavier – UERN
lararaquelbx@gmail.com

Maria Priscila Borges Carvalho da Cunha – UERN
priscila.borges70@gmail.com

Emanuela Carla Medeiros de Queiros – UERN
emanuelamedeiros@uern.br

Anderson Gonçalves Costa – UFPE
anderson.gcosta@ufpe.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência que aborda a literatura na formação inicial do(a) professor(a) no âmbito acadêmico, especialmente dos(as) estudantes do Curso de Pedagogia. Foi durante a disciplina Literatura e Infância, no sexto período correspondente ao semestre de 2020.1, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Central, que emergiu o desejo de ampliar as discussões em torno da formação do professor-leitor em meio ao cenário de ensino remoto.

No contexto atual, foram surgindo inquietações que motivaram a escrita, sendo a principal delas: como tem sido a formação em literatura no Curso de Pedagogia da UERN em meio ao ensino remoto? Parte de algumas experiências vividas pelos estudantes ao longo da referida disciplina, destacando suas vozes durante o processo formativo em torno dos conhecimentos sobre literatura e sua prática de leitura. O objetivo é analisar experiências no tocante à literatura na formação inicial do(a) pedagogo(a).

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, pautada no estudo dos aspectos da realidade, e tendo como foco a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). A partir da seleção de materiais construídos nas atividades: *diário de leitura virtual*, *café com autores* e *laboratório de livros*, foram selecionados trechos de impacto formativo mediante essas vivências no formato remoto. O aporte teórico foi baseado nos estudos de Amarilha (2010), Queiros (2019), Colomer (2017) e Compagnon (2009).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que a prática da leitura é a arte de percepção do mundo. Sua prática assume um papel relevante para o fortalecimento de ideias e ações do leitor, uma vez que permite ampliar saberes já existentes. Conforme Compagnon (2009), lemos para (res)significar a vida pela palavra que educa, forma e comunica.

Sendo a leitura de literatura ainda mais complexa, Rego (1995, p. 10), explica: “na literatura as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros”. Esta desempenha funções básicas, capaz de despertar o leitor para vias de acesso a saberes que se tornam imprescindíveis à vida em sociedade. Portanto, a literatura desempenha uma função social urgente e necessária, além de sua função humanizadora.

Por fim, é notável pensar na formação leitora do(a) professor(a) a partir do texto literário. Aqui destaca-se a formação ofertada ao pedagogo, que ao final da graduação poderá atuar na educação literária das crianças, seja na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a prática da leitura se inicia de forma mediada, uma vez que, cabe a ele o desempenho desse papel.

Sobre essa relação indissociável, Silva (2012) discorre que a formação de alunos leitores, depende essencialmente da relação do(a) professor(a) com essa prática da leitura. Assim, compreende-se a necessidade de se pensar como essa formação irá refletir na prática docente a partir do que é desenvolvido ao longo da graduação, uma vez que, é no compartilhamento da vivência e da experiência com a leitura literária que se forma o professor-leitor, mediador da leitura em outras etapas da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir a formação em literatura dos pedagogos é condição necessária nas instituições formadoras, especialmente nos cursos de Pedagogia, uma vez que é o pedagogo o primeiro professor de nossas crianças (QUEIROS, 2019).

Caracterizado como um instrumento que potencializa os conhecimentos do sujeito diarista – autor da própria aprendizagem de forma espontânea e criativa, o **diário virtual de leitura** foi um instrumento desafiador e responsável por uma experiência significativa de aprendizagem dos conteúdos acerca da literatura. O **café com autores**, por compreendê-lo como um momento no qual foi oportunizado conhecer novos autores e suas obras, se constituiu em uma troca de experiências e ampliação do repertório de leitura. O **laboratório de livros**,

por entendê-lo como uma atividade necessária para a escolha dos livros de literatura, foi uma atividade prática que favoreceu o entendimento sobre aspectos de qualidade gráfica, textual e literária que compõe o livro de literatura.

Em meio a esse cenário de ensino remoto – marcado por dificuldades, foram analisados trechos de diários com o intuito de perceber a recepção dos estudantes.

Quadro 01 – Diário virtual de leitura

Trecho 01 - “A escrita deste diário, foi uma experiência nova para mim, que veio a contribuir para minha formação acadêmica, uma vez que, foi uma forma encontrada para fazer o registro daquilo que foi apreendido nas *lives* e nas leituras que a complementavam. Contribuiu para a prática do registro, da escrita, tão necessária ser incentivada, além de, ter para mim uma importância pessoal, ao me permitir registrar minhas frustrações sobre o ensino remoto, que por vezes, me deixou exausta, assim como, me permitiu tentar dar o meu melhor, ao tentar aqui reunir os conhecimentos adquiridos e os sentimentos sentidos”.

Trecho 02 - “O processo de escrita é muito árduo e com a construção desse diário não foi diferente, mas apesar das dificuldades consegui aprender muito com as palestras e tenho certeza que cada ensinamento que adquiri com elas levarei para a minha prática enquanto docente e para minha formação enquanto ser humano”.

Fonte: Arquivo da professora titular

Os dois trechos selecionados, apresentam questões formativas que Queiros (2019) e Colomer (2017) consideram relevantes para se pensar o lugar da literatura na formação dos professores, como a reflexão dos estudantes em relação ao processo de escrita tão necessário, sobretudo, no meio acadêmico, contribuindo para a construção de saberes mais estruturados e significantes para formação desse professor-leitor. Destaca ainda as dificuldades do ensino remoto, considerando as frustrações, mas é visível também um sentido positivo na aprendizagem dos conteúdos, especialmente no aprendizado na literatura por meio de atividades assíncronas como as *lives*, sendo visível uma reflexão com a prática docente, conforme estabelecida no trecho 02.

O relato abaixo também foi retirado de um dos diários que contemplavam a atividade café com autores. O trecho expressa o sentido formativo da atividade.

Quadro 02 – Café com autores

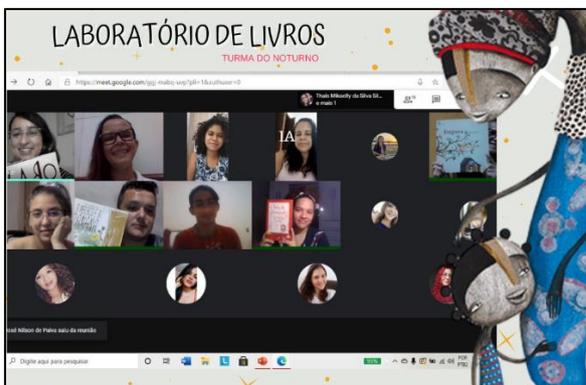
Trecho 01 - “Foi um momento muito significativo para mim, foi a primeira vez que realizei a leitura de uma obra literária para tantos ouvintes. Adoro atuar na educação infantil, na qual, realizei o estágio não obrigatório e sei o quanto a leitura é importante e marcante nesse espaço, no entanto, nunca tinha vivenciado a contação de história e sem dúvida essa foi uma experiência que me marcou e me motivou a tentar contar histórias mais vezes”.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras

Importante destacar que ao dar voz aos estudantes, é possível identificar um sujeito já imerso no espaço escolar, mesmo em formação inicial. O fato de fazer relações entre a literatura e o seu trabalho em sala de aula, assume um importante desafio para os cursos de Pedagogia (QUEIROS, 2019).

Conforme destacado pelo trecho, a estudante relata o quanto a atividade de leitura foi significativa, coerente com o que se deseja para com a formação dos pedagogos, em atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na formação de outros leitores. Soma-se a isso, a formação de repertório, defendida por Amarilha (2010) como atividade fundamental para se conhecer o acervo de literatura e poder dialogar com segurança na mediação da leitura, ao mesmo tempo que foram livros escolhidos por meio de critérios apontados por Colomer (2017), em que a autora destaca a necessidade de conhecer aspectos que devem ser considerados para escolher livros de literatura para a infância. As imagens da atividade de laboratório de livros reforçam essas ideias.

Imagem 01 – Sala virtual



Fonte: Arquivo da professora titular

Imagem 02 – Sala virtual



Fonte: Arquivo da professora titular

Ainda que em contexto remoto, foi possível proporcionar um encontro particular com a literatura, desvelar seus caminhos formativos e ampliar os saberes em torno da docência tendo

o texto literário como matéria prima. As imagens revelam possibilidades pelas telas, onde viu-se entusiasmo e resistência pela literatura se fez ponte para o conhecimento (COMPAGNON, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar essa experiência, conclui-se que a literatura educa e forma. Seu lugar na formação inicial dos pedagogos e pedagogas é condição essencial para a formação de futuros leitores no contexto da escola. As vozes dos (das) estudantes confirmam uma experiência exitosa com a disciplina Literatura e Infância em contexto remoto, mas que viabilizou o fortalecimento das práticas de leitura e escrita durante a formação e, mesmo em um cenário atípico, influenciou para o despertar de uma formação em literatura que ressignificasse o sentido da formação.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Repertório de leitura: autoridade para transgredir na formação do leitor. *In: AMARILHA, Marly (org.). Educação e leitura: redes de sentido.* Brasília: Liber Livro, 2010.

COLOMER, Teresa. Critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis. *In: Introdução à literatura infantil e juvenil atual.* Tradução: Laura Sandroni. 1 ed. São Paulo: Global, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução: Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

QUEIROS, Emanuela Carla Medeiros de. **Vozes das crianças no processo de formação leitora.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2014.

SILVA, Felipe. **O professor leitor e a formação de novos leitores.** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, p. 25, 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In:_____.* (Org.) **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-41.